

beneficiários demonstrando os resultados positivos do investimento deste Projeto nas comunidades aonde ocorreram as oficinas.

### Artes em Tecido



Oficinas- CRAS Tanque – jan.2018 – Teresa Maia



Ciranda da Cidadania – ago 2018 – Teresa Maia



Oficina Chácaras Fernão Dias /abr.2018 / Teresa M.



Oficina Boa Vista – fev. 2018 – Teresa Maia



Casinhas de feltro – 2018 Teresa Maia

Segundo consta nos dicionários a **“Essência do ser humano indica a natureza, substância ou característica essencial de uma pessoa ou coisa. A essência representa as manifestações fundamentais ou a substância do ser. Também pode se referir a um aroma ou perfume”**. Quando se pergunta as crianças o que é Essência, a maior parte delas associa a perfume ou cheiros. Portanto, se iniciou os trabalhos contextualizando o significado a partir de coisas essenciais a vida dos beneficiários com a questão: **O que é essencial para a sua vida?** As próprias crianças e adolescentes propuseram os subtemas: a casa em que vivem, a família, os alimentos, a natureza e a partir disso, se realizou as atividades manuais.

Junto com o tema **família** surgiram também os sentimentos gerados com relação a essa família e o que possibilitou trabalhar nesse contexto: a raiva, o perdão e o amor. Através de um resumo do filme **“Extraordinário”** se iniciou o assunto sobre compaixão e delicadeza. A partir da história do filme **“Extraordinário”** e da leitura do livro **“O Mundinho sem Bullying”** abordou-se todos os tipos de preconceitos. Surgiram relatos pessoais dos alunos que sofreram bullying na escola e outros que usaram dessa prática como brincadeira sem perceber o mal que podem causar aos amigos por conta disso. Procurou-se fazê-los entender o sofrimento, a compaixão e o respeito como parte de nossa essência humana.

Com a história a **“Árvore generosa”** a ideia foi trazer algumas reflexões para as crianças sobre como usufruímos o que a natureza nos oferece e muitas vezes não zelamos por ela, ou, associando a raiz da árvore como essência daquilo que se constrói profundamente, solidamente. Por fim, comparou-se o crescimento dessa árvore com o crescimento do ser humano. Em que tipo de ser humano irão se tornar e que frutos irão colher para a vida, dependem da essência, das escolhas, dos esforços e dos cuidados que terão consigo durante esse crescimento. Com a técnica de pintura procurou-se trazer uma reflexão mais profunda sobre o tema essência aproveitando uma postura mais introspectiva e com maior concentração. Apesar de alguns participantes gostarem muito e outros, nem tanto, deste tipo de atividade, sempre deixam impressos nas imagens recriadas sua própria expressão, revelando as diferentes personalidades dentro dos grupos. Os jovens são muito

12/2

críticos em relação ao próprio desenho. Como forma de desmistificar esse sentimento de inadequação, convidou-se uma designer profissional que trabalha na criação de estampas exclusivas para a indústria têxtil e que, no início de sua carreira, sentia muita dificuldade em expor suas criações ao se comparar com os colegas de faculdade. Durante a aula puderam experimentar as misturas de tintas gerando diferentes cores e tons. Através de livros de artistas famosos se fez comparações de como cada pintor interpreta os objetos, as pessoas e como utilizam diferentes formas e técnicas. Foi demonstrado que nem sempre a perfeição do traço e do desenho pode ser reconhecida como um trabalho de melhor qualidade e como a criatividade, a escolha dos tons, as formas inovadoras de pintar e as novas tecnologias podem agregar valor a desenhos e a obras de arte. A designer mostrou que toda profissão exige aprendizagem, muito treino e conhecimento de diversas técnicas que somados resultam num trabalho criativo e inovador. Apesar de algumas crianças e adolescentes ainda temerem ousar durante o exercício proposto, notamos que a maioria conseguiu obter um traço mais solto na folha e um maior respeito pelo resultado do próprio trabalho.

Refletiu-se também sobre a essência da mulher e do homem e o papel que exercem na sociedade. A importância com os cuidados pessoais, sua integridade física e a sexualidade. Observou-se que o tema sexualidade precisa ser mais abordado dentro das oficinas onde os alunos precisam ser esclarecidos em suas dúvidas. Muitos não encontram espaço nem intimidade dentro das próprias casas para conversar com os pais sobre esse assunto.

Em maio, com o livro "A parte que falta" de Shell Silverstein, que trás desenhos simples, significativos e uma leitura poeticamente musicada, observa-se um ser redondo procurando por uma fatia que falta para se completar, querendo com isso, se sentir um ser inteiro para alcançara a felicidade. Esta história tem uma relação estreita com a adolescência, onde os alunos buscam algo que falta em suas vidas? Um caminho? Uma perspectiva? Um lugar no mundo. Se sentem inadequados, impacientes e irritadiços. Sobre essa perspectiva, se procurou trabalhar com os sentimentos de insatisfação, paciência, gratidão e amor, fazendo um paralelo com suas vidas, ouvindo suas queixas, trazendo reflexões e expondo como se sentem em relação a estes sentimentos. Outra proposta de atividade foi a elaboração de um cartão expressando seus sentimentos a alguém que fosse muito importante em suas vidas. Muitos compartilharam os sentimentos por seus familiares.

Através de artistas modernistas como: Keith Hering, Matisse, Mondrian, Escher, Klint, Miró e suas principais obras, buscou-se demonstrar que a arte e o fazer artístico, percorre por temas e figuras com diferentes percepções e sentidos. Que a criatividade e a inovação são reconhecidas tanto pela ousadia, bem como, por novas técnicas, quebrando o preconceito de que só a perfeição é valorizada em uma obra de arte. O fazer ou ser diferente do padrão de beleza imposto pelo senso comum pode ser algo que agrega valor pessoal. Com a proposta de reinterpretar as obras dos artistas através de uma interferência personalizada por uma foto, se conseguiu visualizar que, a maior parte das crianças e adolescentes, ainda necessita de um grande trabalho na formação e reforço de sua autoestima. São extremamente críticos em relação a sua própria imagem focando principalmente seu desagrado com o cabelo, apesar de se autofotografar inúmeras vezes em seus celulares. O trabalho proporcionou o encontro nesse olhar para si mesmo, reconhecendo seus traços pessoais, valorizando sua beleza e buscando o encontro com sua essência que aflora com a percepção de sua autoimagem positiva.

Estimularam-se as crianças e os adolescentes na busca de sua própria percepção criativa através das diversas possibilidades que a arte proporciona. Com a confecção de trabalhos em equipe se procurou desenvolver a participação, o cooperativismo e o respeito às diferentes opiniões. Os

12/2

conflitos surgem durante a execução dos trabalhos e são importantes porque possibilitam tratar as diferenças conduzindo-os ao diálogo e sempre buscando um comum acordo.

Ao construir a casa juntos se estabeleceu também uma maior intimidade com a vida dos integrantes da oficina. Um deles de nome Kevin que, sempre foi um garoto tímido e reservado nesse um ano e meio de convívio, contou pela primeira vez que sua mãe era alcoólatra e que sofria muito com isso. Outro por sua vez, relatou que o pai estava preso. Ao contrário da expectativa de resistência pelos meninos e adolescentes com o projeto dos brinquedos e com a construção da casinha, houve o empenho da maioria nestas produções, se oportunizando um espaço de escuta para todos.

No mês de setembro, as casas confeccionadas refletiram diversos sentimentos, desejos, frustrações que muitas vezes são impossíveis de se realizar dentro de suas atuais perspectivas. Ter seu próprio espaço; um quarto; um guarda roupa exclusivo; uma TV moderna; um carro ou moto na garagem; fazer uma faculdade; ganhar dinheiro com um trabalho que gostem, são alguns de seus sonhos. A proposta aos beneficiários era aberta para que cada um construísse quantos cômodos desejasse. Os adolescentes optaram por construir a casa em conjunto fazendo duplas para cada cômodo. O aluno Alan escolheu as cores: cinza, preto e amarelo mostarda porque, segundo ele, na casa de pessoas ricas e modernas predominam essas cores e refletem o seu desejo em se tornar uma delas no futuro. Através da construção de suas próprias casas o objetivo é lhes garantir o sonho e o desejo através da conscientização de que tudo é possível. Que grande parte para a realização desse sonho, depende de seu esforço, de obter uma formação que lhes proporcione no futuro um trabalho digno e prazeroso. Principalmente conscientizar de que são livres para fazerem as escolhas para suas vidas e que delas dependerá seu futuro.

Objetivos e projetos quando propostos são vistos muitas vezes pela maioria das crianças e adolescentes como um peso a ser enfrentado, muito difícil de ser concretizado e se sentem inicialmente tomados por um sentimento de incapacidade. Quando o projeto da construção da casinha foi apresentado aos alunos muitos ficaram inseguros pela quantidade de etapas a serem executadas. Ao construir a casinha em partes distintas, ou seja, um cômodo da casinha por vez e, passo a passo ultrapassar as dificuldades encontradas para a conclusão da mesma, demonstramos que, um projeto que parecia ser inicialmente muito difícil de realizar pode ser concretizado sem muito pesar. A ansiedade de alguns em ver o trabalho finalizado, fez grande diferença no acabamento final das casinhas e essa diferença entre elas, também foi observada durante a oficina como argumento de aprendizagem. Com certeza todos esses conhecimentos obtidos durante o projeto terão reflexos em outros objetivos a serem alcançados em suas vidas. Ao construir as peças do jogo da velha em grupo cada participante ficou responsável por uma das partes, partindo dos próprios elementos do grupo as iniciativas de distribuição das tarefas, cobranças na qualidade e finalização, início e regras da brincadeira. Ludicamente durante a construção foram colocadas questões tais como: amizade, parceria, empatia, inimizade, cooperação, comprometimento, como formas de reflexões.

Com o Livro sobre a menina Malala que, enfrentou o Talibã para ter o direito de estudar, se demonstrou a importância da escola e dos estudos e o esforço de muitos para defender esse direito constitucional. Na roda de conversa foi abordada a falta de vontade em frequentar as aulas, a indiferença e antipatia de alguns adolescentes, pelos professores, as brigas dentro da escola, a falta de comprometimento com os estudos, como também, as mudanças que a aprendizagem pode trazer em suas vidas.

No último mês as faltas de empatia do grupo foram minimizadas com os temas propostos. A exposição e festa de confraternização trouxeram uma proximidade entre aqueles que durante o ano mantinham uma distância ou antipatia. A guirlanda trouxe como principais reflexões: a falta de humanidade, as injustiças, a falta de amor e a corrupção. Temas segundo os alunos que devem ser discutidos e trabalhados por todos. Um ótimo sinal de que estão perceptivos e atentos ao nosso país e ao mundo.

## Capoeira



Oficinas - CRA5 Tanque - jan. 2018 - Adriano M.



Oficina Boa Vista - jun. 2018 - Adriano Marques



Oficina para crianças Espaço Crescer - 2018



Apresentação E.E. Constantino - dez. 2018 - Cecilia H.



Apresentação final de ano - dez. 2018 - Patricia Anfra

Esta oficina iniciou com o acolhimento dos beneficiários do bairro do Tanque. A maioria dos praticantes desta atividade encontrava-se em férias escolares e foram retornando aos poucos. Organizou-se uma apresentação de capoeira no bairro do Boa Vista para divulgação desta atividade, para a Escola Estadual Constantino Simões de Lima.

Em fevereiro todos os integrantes desta oficina retornaram às atividades. No bairro do Boa Vista, Tanque e Chácaras Fernão Dias ingressaram vários beneficiários novos. No início do ano há uma grande participação de todos, motivados pelo descanso do recesso escolar. Muitos praticantes talentosos começaram a se destacar.

No mês de março houve diversos eventos externos com a participação de alguns usuários do bairro do Tanque. Participaram alguns beneficiários que nunca tiveram a oportunidade de ir a um destes encontros de capoeiristas. A apresentação no bairro do Boa Vista teve uma grande repercussão na comunidade fazendo com que muitos alunos da Escola Estadual Constantino Simões de Lima demonstrassem interesse em participar desta atividade. Os grupos em todos os bairros mostram-se unidos apoiando-se uns aos outros nas dificuldades que encontraram, demonstrando o fortalecimento do vínculo grupal.

No mês de abril cinco beneficiários do bairro do Tanque participaram dos Jogos Capoeira Luanda em Guarulhos tendo um ótimo desempenho. Dos cinco, dois receberam medalhas. Um ficou em primeiro lugar em sua categoria, outro em terceiro e uma menina ficou em quarto lugar.

No dia 27 de abril houve uma demonstração de capoeira para as crianças do infantil da E.M. Silveira Bueno. Os adolescentes auxiliaram neste evento que ocorreu na quadra da escola com mais

de 100 crianças. Após a atividade houve uma apresentação artística para todos os alunos da escola. Os participantes do Projeto sentiram-se muito valorizados com esta apresentação, pois além dos aplausos foram muito elogiados, o que promoveu a elevação da autoestima.

No mês de maio foram realizadas diversas atividades externas convidando os adolescentes a participarem, como estratégia para trabalhar sua autoconfiança e autoestima. O excelente desempenho destes alunos inspira os mais novos que os tomam como referência e também buscam seu aprimoramento.

Em junho aconteceu o Campeonato Jogos de Capoeira Luanda em Goiás, sendo que os três alunos do Projeto que participaram ganharam os primeiros lugares. Dois alunos ficaram em primeiro lugar em suas categorias e um aluno em terceiro. Um excelente resultado representando Atibaia.

No mês de julho as oficinas do Boa Vista foram interrompidas, devido a carência do transporte escolar para os alunos. No bairro Chácaras Fernão Dias também houve uma diminuição de frequência devido ao recesso escolar. Somente no bairro do Tanque a frequência permaneceu a mesma pela facilidade de acesso. Alguns adolescentes participaram dos ensaios para a Ciranda da Cidadania.

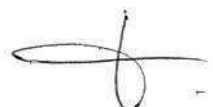
Em agosto houve a apresentação na praça, na Ciranda da Cidadania, onde somente alguns adolescentes se apresentaram devido o evento ter ocorrido muito próximo ao recesso escolar, e, somente os mais velhos conseguiram participar das oficinas e dos ensaios. No mês de agosto não foi possível retornar às atividades no bairro do Boa Vista devido às condições de insalubridade do Centro Comunitário. Após serem tomadas as providências pela Associação dos moradores, quanto a desratização do local, as atividades retornaram no Boa Vista, em setembro.

No dia 23 de setembro houve a mudança de cordas das crianças e adolescentes, com a participação, neste dia, da aluna Emily que frequentava o CRAS Tanque e que havia se afastado de todas as atividades. Os colegas acolheram-na prontamente.

Após a mudança de cordas os beneficiários demonstraram maior interesse em participar das oficinas de capoeira. Todos se mostraram empenhados nas apresentações externas e procuram auxiliarem-se durante os eventos internos e externos. Muitos beneficiários apresentaram melhora no desempenho desta atividade. No bairro Boa Vista houve uma queda de participação devido às interrupções ocasionadas pelo fechamento do Centro comunitário nos meses de agosto e parte de setembro. Pouco a pouco os adolescentes começaram a retornar.

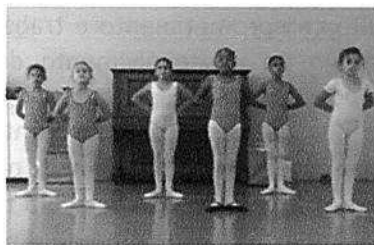
No mês de novembro os alunos mostraram-se muito empenhados em participar de todas as oficinas e atividades externas demonstrando confiança e melhora na autoestima.

No mês de dezembro os usuários fizeram duas apresentações externas mobilizando-se para trabalharem em cooperação, o que exigiu dos mesmos o senso de responsabilidade com o grupo. Os resultados das apresentações demonstram o quanto estão unidos e fortalecidos através de um senso comum, da amizade estabelecida e da solidariedade. Um praticante de capoeira da cidade ao conhecer um menino do CRAS Tanque chamado Kinver, tornou-se seu amigo. Na última semana de oficina pediu para ir até o CRAS levando consigo diversos presentes para o novo amigo. A capoeira não segregava, só agrega. O menino Kinver foi resgatado pelo CRAS, do tráfico de drogas, onde já trabalhava como "aviãozinho". Há um ano a equipe do CRAS Tanque e Espaço Crescer se empenham para que, despertando suas potencialidades, e, melhorando sua autoestima, ele possa se fortalecer construindo um projeto de vida sólido e positivo. Sua participação na apresentação de final de ano comoveu a todos que acompanharam seu processo de libertação do tráfico e aproximação do CRAS. Houve também algumas baixas, como o afastamento da Emily e da Ma Jú (Maria Júlia). Agora este



assunto foi encaminhado à equipe técnica do CRAS que se incumbiu de fazer a busca ativa. O Kinver disse que quando crescer será mestre de capoeira. Esta fala demonstra o quanto é importante continuar investindo no potencial destes jovens, a despeito das barreiras e dificuldades que aparecem no percurso.

## Dança



Oficina de Balé – Espaço Crescer – fev.2018 – F.Mira



Apresentação final/CCVB / dez.2018 / Patricia Anfra



Apresentação de Dança/Ciranda da Cidadania/ ago.2018



Oficina de Balé – Espaço Crescer – fev.2018 – F.Mira



Apresentação de Dança/Centro de Conv./ dez.2018

Alguns meninos aderiram às oficinas de dança e tiveram excelente rendimento. Devido à dupla frequência semanal, houve boa assimilação das primeiras sequências de aula pelas turmas das crianças maiores. Os meninos seguiram interessados e empenhados nesta atividade. Não houve nenhum tipo de bullying por parte das outras crianças em todo o Espaço. O retorno das adolescentes foi significativo, uma vez que são meninas com problemas de postura física e disciplina na vida.

As crianças e adolescentes em geral melhoraram muito sua coordenação motora, principalmente as turmas de crianças até 7 anos. Duas turmas foram escolhidas para ensaiar para apresentações no decorrer do ano. Todos se empenharam muito em decorar as coreografias e executá-las com qualidade. Para as adolescentes foi importante o reconhecimento de ter dançado na escola municipal. Puderam ver o poder de transformação que cada uma tem a partir da sua arte e seu próprio esforço.

No mês de junho observou-se que o desenvolvimento técnico foi bem satisfatório. Em relação ao tema abordado neste ano pela OSC “A Essência de Ser” ao se perguntar aos beneficiários: “O que você gostaria de ser, mas não consegue ser?” Uma menina respondeu: “Eu não consigo deixar o meu cabelo solto porque ele é enrolado.” Trabalhou-se a aceitação e refletiu-se sobre o não julgar pelos estereótipos e sobre a diversidade da beleza.

Em julho, apesar de ser um mês de férias escolares, as beneficiárias procuraram não faltar nesta atividade o que garantiu um desenvolvimento satisfatório e demonstrou a união do grupo.

Realizou-se a apresentação na Praça no evento Ciranda da Cidadania no dia 11 de agosto. Algumas meninas se apresentaram pela primeira vez em público. Com apenas 6 meses de aulas, demonstraram muito comprometimento com o grupo e responsabilidade em treinar e se dedicar

àquele trabalho. Na apresentação, beneficiárias novas e veteranas dividiram o espaço cênico compartilhando experiências e alegria de compor uma apresentação tão rica.

No mês de setembro buscou-se concluir as reflexões sobre o tema "A essência de Ser" para que as crianças e adolescentes tivessem consciência do que estariam apresentando no final do ano. Todas puderam participar de rodas de conversa e da elaboração das coreografias finais, num processo conjunto criativo.

Em outubro começaram os ensaios gerais, que foram muito produtivos. Este ano, houve emendas mais elaboradas e troca de cenários, que exigiu muito comprometimento e trabalho em equipe do elenco. Esses encontros propiciaram melhor diálogo do desenvolvimento do tema abordado pela apresentação com os beneficiários, e fez com que cada um se sentisse parte de um todo. O envolvimento das bailarinas com o espetáculo despertou espontaneamente uma responsabilidade em relação aos colegas de outras oficinas que por ventura não puderam comparecer a alguns ensaios gerais. Para a turma de adolescentes do ballet, o espetáculo teve um papel de socialização e empoderamento fundamental, visto que, meninas extremamente tímidas, se enturmaram e se engajaram em mais oficinas, inclusive a criação por iniciativa própria de um coletivo de danças urbanas. Os adolescentes de outras oficinas estavam mais comprometidos e empenhados em relação à apresentação. O espetáculo que aconteceu no dia 05 de dezembro no Centro de Convenções Victor Brecheret, oportunizou a participação e interação de crianças, adolescentes e adultos, expressando o resultado do trabalho anual de todas as oficinas. Entre inúmeras situações pode-se destacar:

- Victor, um adolescente com muitas questões de conduta que devido ao espetáculo se aproximou do grupo, esteve presente em todos os ensaios e se comprometeu com diversas responsabilidades cênicas além de se apresentar com duas performances.

- Ana Carla, uma antiga usuária que sempre demonstrou um problema postural de corcunda, que se refletia na sua dificuldade de relações com outros amigos, sempre extremamente tímida, dançou com olhar altivo, postura ereta e sorrindo o tempo todo.

- Marcela, uma estreante no ballet. A menina apresentava problemas comportamentais (pequenos furtos e dificuldade de sociabilização), de falta de concentração, falta de comprometimento e baixa autoestima em relação ao seu peso. Não faltou aos ensaios, praticava sozinha, parou de se comparar fisicamente com as amigas, decorou a dança e se apresentou linda e segura sorrindo o tempo todo. Outros educadores relatam a melhora de comportamento dela em suas oficinas.

- Turma do 1º ano, uma turma composta de iniciantes, que nunca haviam dançado anteriormente. Mesmo com pouco tempo de atividades e ensaios a turma se mostrou tão comprometida que o resultado foi uma coreografia segura e que realmente transmitia a sincera paixão delas pelo ballet.

- Mিকেle e Milene, duas adolescentes que estavam se afastando do grupo e pela primeira vez não iriam se apresentar, foi proposto a elas que ajudassem na organização do elenco nos bastidores. Elas se reaproximaram do espaço durante os ensaios gerais, contribuíram com a confecção dos adereços e se reaproximaram do grupo de adolescentes. Ambas estão dispostas a retomar as atividades no próximo ano. Os usuários citados, todos com histórico de vulnerabilidades sociais, demonstram através da sua resiliência, a importância do SCFV na promoção do empoderamento e autossuperação.

1215

## Ludicidade



Oficina Ludicidade – CRAS Tanque – jan.2018 – Jessica P.



Oficina Ludicidade/CRAS Tanque nov.2018 / Jessica Pereira



Oficina Ludicidade – julho 2018/ Jessica P.



Oficina Ludicidade – CRAS Tanque – fev.2018 – Jessica P.



Oficina Ludicidade – out.2018/ Jessica Pereira

No decorrer das atividades realizadas no 1º. Quadrimestre houve um número pequeno de crianças atendidas, formando uma turma heterogênea, com meninos e meninas de diferentes idades e dificuldades. Em fevereiro foi atendido o Isaque, menino de 08 anos, autista, que mostrou resistência em participar do primeiro dia de oficina, se recusando a ouvir a história e tampando os ouvidos com a mão. Mesmo com a recusa do beneficiário se deu continuidade a oficina, agindo com naturalidade a resistência do mesmo. No decorrer da história, Isaque tirou a mão dos ouvidos e começou a interagir com a educadora e as demais crianças, fazendo observações e perguntas sobre os personagens da história, e então participou de toda a atividade até o final. Isso foi um grande ganho, pois segundo a mãe de Isaque, ele dificilmente muda de ideia quando se recusa a fazer algo. Houve também no decorrer dos meses de janeiro e fevereiro, uma melhora significativa no comportamento da beneficiária Monique, de 06 anos. No início das atividades, os funcionários apresentavam queixas em relação ao comportamento e disciplina da criança, dentro do CRAS Tanque. E no decorrer das semanas, mostraram-se surpresos com a mudança no comportamento da menina, elogiando-a. Notou-se também um sucesso na parceria entre as oficinas de Artes em tecido e Ludicidade, pois as crianças se relacionaram muito bem umas com as outras, fazendo da atividade um momento de descontração e aprendizado. Observa-se que a diversificação das atividades, pode ser um grande aliado para a boa execução da oficina.

Do ponto de vista de educador, o primeiro quadrimestre foi regado de grandes descobertas e aprendizagens, pois através de propostas simples e interessantes para as crianças, se despertou nelas saberes ainda não explorados, além de apresentá-las ao universo da criação de histórias, que de início as assustou um pouco, mas depois deram sequência com muita facilidade e desenvoltura, escutando um ao outro e juntos formando divertidas histórias. Ao término da criação, uma das crianças comentou que, fazer história era igual sonhar.

O mês de maio devido ao feriado e a suspensão das aulas foi bem curto, porém, se realizou atividades significativas para as crianças. Junho foi produtivo e proporcionou as crianças a visita ao CIEM para assistir à peça teatro “A hora é agora” promovida pelo PETI - Programa de Erradicação

*[Handwritten mark]*



do Trabalho Infantil. Julho foi o mês de férias. Houve a participação de pouquíssimos alunos, porém as atividades aconteceram de forma dinâmica, demonstrando interesse das crianças presentes. No mês de agosto, visando a melhora no atendimento aos beneficiários, as atividades lúdicas foram suspensas. No decorrer deste período analisamos a possibilidade de ofertar aos usuários do CRAS-Tanque, atendimento Psicopedagógico. Diante do pequeno número de inscritos na oficina de ludicidade, foi analisada a demanda apresentada pela vice diretora da Escola Estadual Professora Maria do Carmo Barbosa, de 40 adolescentes em situação de vulnerabilidade, que necessitam deste atendimento. A equipe técnica do CRAS- Tanque entende que esse atendimento não se encaixa no SCFV, por esse motivo no mês seguinte as atividades retornaram sem nenhuma alteração.

No mês de setembro as atividades lúdicas retornaram normalmente, trabalhando a imaginação, coordenação motora fina, e a importância de dividir e partilhar, assim ajudando uns aos outros. Em outubro, o mês da Criança, foi recheado de atividades e brincadeiras lúdicas, assim se contribuiu para o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, além de proporcionar um momento divertido e prazeroso. Já no mês novembro, devido ao pequeno número de participantes, se realizou atividades em conjunto com a oficina de Artes em Tecido, visando também, proporcionar aos participantes momentos de convivência e trocas com crianças maiores, afim de favorecer o desenvolvimento pessoal e de habilidades motoras, tais como, costurar. Os participantes adoraram a experiência, e mostraram-se bem empenhados em realizar as atividades e superar os desafios propostos. Dando continuidade às atividades, no mês de dezembro, elas ocorreram de maneira prazerosa e coletiva. Com a proposta de aprender a conviver e respeitar diferentes ambientes, pessoas e regras, os participantes da oficina de ludicidade realizaram atividades junto com os participantes da oficina de artes em tecido. Foi uma experiência rica para ambas as oficinas, pois todos tiveram o “desafio” de compartilhar e aprender juntos. Essa proposta realizou-se devido à boa comunicação entre os educadores sociais, que prepararam atividades que contemplassem as necessidades dos dois públicos, assim promovendo uma boa dinâmica da oficina, convivência e espaço físico.

## Violão



Oficina de Violão - Espaço Crescer - jan.2018 - Jessica F



Apresentação de final de ano - dez.2018 / Jessica F.



Oficina Violão CRAS Tanque - julho 2018 / Jessica F.



Oficina de Violão - Boa Vista - abr.2018 - Jessica Fernandes



Apresentação de final de ano - dez.2018 / Jessica F.

O ano iniciou com muitos adolescentes ansiosos pela volta da oficina de violão, principalmente no CRAS Tanque que retornou as atividades do SCFV no dia 15 de janeiro. Novos beneficiários apareceram trazendo um ar de renovação para as atividades.

Os desafios foram muitos e pode-se perceber que devido ao sucesso dos beneficiários que já frequentaram esta oficina em anos anteriores, os recém-chegados se mostraram entusiasmados para vencer seus desafios. Os novatos foram bem recebidos pelas turmas anteriores. O discurso adotado pelo educador social: "quem ensina aprende duas vezes," se tornou lema entre os integrantes, proporcionando integração e unidade nas turmas.

No mês de fevereiro os iniciantes se deparam com diversas dificuldades para conseguirem executar os níveis da metodologia, porém, com o auxílio dos integrantes mais antigos, essa dificuldade foi compreendida como estágio, onde ao seguirem os passos indicados pela metodologia seria possível alcançar um resultado significativo no decorrer das semanas. As turmas foram se consolidando. Novas amizades surgindo, elos de antigas amizades se fortalecendo surgindo um novo grupo forte e promissor.

Março foi um mês de continuidade nas técnicas de violão. O desenvolvimento da coordenação motora foi satisfatório. As brincadeiras rítmicas auxiliaram tornando o aprendizado divertido. Analisou-se as letras musicais do repertório sugerido pelo educador, trazendo uma saudável discussão entre os grupos, proporcionando a oportunidade de expressarem sua visão sobre as diversidades existentes. Neste mês no bairro do Boa Vista, uma das oficinas ocorreu do lado de fora do centro rural, com os beneficiários sentados no chão, pois a responsável pela chave do local não estava em casa. Em março os adolescentes já estavam executando a música proposta para a apresentação na Ciranda da Cidadania que ocorreu em agosto. Aqueles que se interessaram em aprender a canção proposta foram recebidos de braços abertos pelos beneficiários que já a estavam executando, proporcionando uma interação dinâmica e afetiva entre as turmas de todas as oficinas.

No mês de abril, se pode observar a diferença de empenho e compromisso entre os alunos do CRAS Tanque e os alunos de outros polos. Notando que, os alunos do CRAS Tanque permanecem comprometidos e dedicados a oficina, possibilitando assim, um maior desenvolvimento dos conteúdos. Essa diferença se deve à dinâmica do ambiente em que estão inseridos, pois o acesso ao conteúdo musical é proporcionado de maneira igualitária a todos.

Em maio houve grande evolução dos beneficiários em relação aos conteúdos musicais, mostrando-se empenhados e comprometidos. No decorrer dos meses, eles buscaram cada vez mais aproximação, com o objetivo de aprender e se desenvolver musicalmente. A maioria dos integrantes desta oficina já estava executando a música proposta para a apresentação da Ciranda da Cidadania. Neste mês, não foi possível realizar nenhuma atividade diferenciada, como aquelas oportunizadas nos meses anteriores, devido a suspensão das atividades por conta da greve dos caminhoneiros.

No mês de junho manteve-se o conteúdo dado no mês anterior, afim de que os beneficiários pudessem consolidar o conhecimento desenvolvido anteriormente. Os grupos permaneceram unidos e dedicados.

Aproveitou-se o mês de julho para revisar os conteúdos lecionados no primeiro semestre. Oportunizou-se um encontro entre os polos através do ensaio geral que foi realizado no salão do Espaço Crescer, a fim de sociabilizar os integrantes das diversas oficinas. Os beneficiários discutiram as dificuldades encontradas no instrumento, trazendo assim uma cumplicidade que gerou um ambiente harmonioso e de socialização durante o ensaio. Os participantes da oficina puderam sentir na prática o poder da música em diversas situações: A oportunidade de se apresentar na Ciranda da Cidadania, levando uma mensagem de amor e aceitação e o convívio com o participante Anderson que possui limitações físicas e cognitivas é um bom exemplo disso. Através desses exemplos, se pode oportunizar rodas de conversa produtivas.

No dia 28 de agosto, praticantes de violão do bairro do Tanque e Chácaras Fernão Dias se apresentaram na Câmara Municipal de Atibaia na abertura da Palestra “Família Acolhedora” proferida por Jane Valente. É gratificante ver o empenho e comprometimento de jovens pré-adolescentes, e, o quanto sentem-se valorizados ao apresentarem-se publicamente. É nítido como ganham autoconfiança e melhoram sua autoestima!

Em setembro se iniciou a fase de ensaios para a apresentação de final de ano. O conteúdo da música composta pelo Matheus (antigo beneficiário da oficina) gerou diversas conversas e pode-se abordar o tema: O que eu quero ser quando crescer? Alguns dos integrantes desta oficina estavam na fase de término do ensino básico, sendo pressionados a escolher um curso de formação superior. Entendendo a importância de tal escolha, foram feitos diversos diálogos norteados por uma pergunta: Viver para ter ou viver para ser? As conversas foram longas e produtivas. Foi sugerido aos alunos que observassem o cotidiano de cada profissão que mencionaram, levando em consideração o ônus e o bônus. Ressaltou-se que uma profissão escolhida pelo propósito e não pelo interesse financeiro, possivelmente trará a realização pessoal tão almejada por todos. Dando seguimento ao planejamento para o desenvolvimento técnico e teórico dos beneficiários, alguns adolescentes já estavam executando a peça Lágrima, que possui uma importância significativa no violão clássico mundial composta por F. Tárrega!

Em outubro foi realizado um passeio ao Cinermark Bragança com o intuito de integrar os polos, oportunizando mais uma vez um encontro entre os integrantes. Tais encontros, nitidamente fortalecem vínculos e proporcionam trocas de experiências. Em 2018, pode-se observar um aumento significativo do público feminino nesta oficina, por isto, refletiu-se sobre a “Autoestima feminina”. Foi sugerido às integrantes, que procurassem artistas que demonstrassem claramente tal autoestima, através da autovalorização, respeito com a sua vestimenta e vocabulário. Uma artista bastante mencionada foi a violonista Ana Vidovic, detentora de uma galhardia impecável em suas apresentações artísticas.

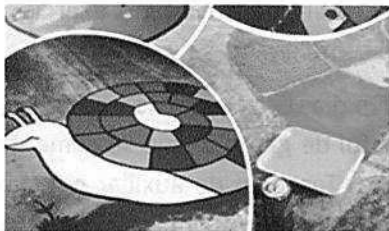
Novembro, mês de grande produtividade. Devido à dificuldade técnica de uma obra para o violão clássico sugerido pelo educador social, se pode abordar o assunto: Como superar algo que aparenta ser impossível? A primeira impressão que uma peça do violão clássico causa nos beneficiários, é a de impossibilidade. Argumentos e falas do tipo: - “Eu nunca conseguirei tocar isso” são comuns, porém, quando se reduz a velocidade de execução, se divide a partitura em trechos e se inicia uma análise detalhada de cada compasso, a palavra impossível passa a ser esquecida.

Alguns beneficiários conseguiram tocar tal peça em sua totalidade, outros em partes. Com isso todos puderam entender que o impossível depende do ponto de vista de cada ser. Que as dificuldades sempre irão aparecer, mas se forem pacientes e persistirem, conseguirão entender que passo a passo se pode ir longe. Nada será impossível!

Em dezembro é compreensível a ansiedade gerada ao longo do ano para a chegada da apresentação final. A oportunidade de mostrar para os amigos e familiares aquilo que aprenderam durante o ano, trouxe um brilho a mais no olhar de cada integrante desta oficina. Não é possível descrever em palavras a alegria e euforia presenciadas nas coxias do Centro de Convenções Victor Brecheret! A integração das oficinas faz gerar uma nova perspectiva, pois, dentro da rotina das atividades os integrantes não conseguem visualizar o todo. Quando essa percepção acontece um novo combustível interno é gerado, as curiosidades sobre os estudos e técnicas aumentam trazendo uma nova motivação para o crescimento pessoal. O ano se encerrou com o sentimento de que é possível superar os desafios. Após a apresentação de final de ano, antigos usuários deram depoimentos de superação e gratidão pelo auxílio recebido.

12/17

## Monitoria



Acolhimento Espaço Crescer – jan.2018 – Cecília Hernandes



Caça aos ovos de Páscoa – Fev.2018 – Cecília Hernandes



Halloween - out.2018 – Cecília Hernandes



Parque Espaço Crescer – outubro 2018 / Cecília Hernandes



Festa na Estação Atibáia - dez.2018 / Gleici Sampaio

Em janeiro alguns beneficiários começaram a fazer suas inscrições e neste período pode-se restaurar e organizar o espaço físico para o acolhimento. Como a demanda vem aumentando ano a ano faz-se necessária uma maior organização. Neste período os monitores auxiliaram tanto nas inscrições quanto na apresentação do Espaço Crescer aos novos atendidos.

Em fevereiro, o Espaço Crescer emprestou o seu espaço físico para a EM Professora Walda Paolinetti Lozasso iniciar suas atividades, uma vez que a sua reforma atrasou. Assim que a EMEIF Walda retornou ao seu espaço físico, a monitoria, por iniciativa própria, realizou o dia da beleza. Este evento propiciou lavar as cabeças das crianças com xampu antiplolho, sem que eles soubessem, garantindo a não exposição. Durante esta atividade foi possível transmitir informações sobre a importância do autocuidado. As crianças se sentiram bonitas, melhorando sua autoestima.

A partir de março, no período da manhã, os beneficiários já estão mais adaptados às regras. Já as crianças menores do período da tarde, são em sua maioria, beneficiários novos que requerem maior atenção da monitoria. Alguns casos esporádicos de indisciplina são detectados pela monitoria e encaminhados à coordenação geral para providências.

Em maio, no período da manhã, observa-se que as crianças estão mais unidas e aprendendo a compartilhar os materiais e brinquedos nos períodos livres, crianças mais velhas estão se relacionando melhor com as menores, o que antes não acontecia pela diferença de idade. Nos meses de junho e julho, no período da manhã, as crianças participaram das atividades com mais vontade, e houve uma melhora significativa no comportamento de todos.

No mês de agosto, com a turma da manhã, houve um pouco de rejeição com algumas atividades propostas, porém a situação foi revertida, após orientações e algumas conversas com os beneficiários. O segundo quadrimestre foi bem proveitoso para o desenvolvimento das crianças que demonstraram maior afetividade, responsabilidade e espírito de equipe.

Em setembro foi perceptível a melhora no comportamento das crianças nas atividades. No mês de outubro, os alunos foram bem participativos e receptivos a todas as atividades realizadas. No final do ano todos compreendem e seguem as regras de conduta do Espaço Crescer fazendo com que as atividades fluam melhor. Em novembro os alunos se divertiram e se mostraram abertos as brincadeiras propostas pelos monitores. Observa-se que ao término do ano as crianças se

2.

sociabilizam melhor, compreendendo as regras de conduta social, respeitando-se mutuamente. Estes momentos de atividades livres no espaço de convivência representam um ótimo exercício para a cidadania, conscientizando-as sobre os seus direitos e deveres como crianças e cidadãos.

Dezembro foi um mês de festas e confraternizações. No dia 05 as crianças estavam eufóricas com a apresentação de final de ano e a tarefa dos monitores foi de garantir que se alimentassem e permanecessem em segurança até o término da apresentação. Também de auxiliar nos bastidores com os figurinos, cenários e maquiagem. No dia 14 os monitores acompanharam as crianças no passeio à Estação e no período da tarde a E.M. Professora Walda Paolinetti Lozasso compareceu ao Espaço Crescer para sua festa de formatura do Infantil 5 e 5º. ano. Após a formatura, as crianças diminuíram a frequência ao Espaço Crescer o que possibilitou aos monitores ajudar na organização do material lúdico das crianças para recebê-los novamente em janeiro.

---

## 12) INTEGRAÇÃO COM OUTRAS PARCERIAS

O Espaço Crescer – Livre Criatividade possui parcerias com as Secretarias de Esporte, Judô Sócio-educativo e de Educação - contraturno escolar, além da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social. Também estabeleceu uma parceria com o Instituto Olinto Marques, através do Projeto Música Viva, desde 2013, promovendo oficinas de musicalização financiadas pelo Ministério da Cultura. A aproximação com a escola permite a interlocução com as famílias e o atendimento daquelas com o perfil da Assistência Social. O Projeto Música Viva também prioriza o público vulnerável ou com necessidades especiais. Estas parcerias permitem uma interlocução com a rede e o atendimento integral do público mais vulnerável.

---

## 13) MONITORAMENTO

Foram realizados relatórios mensais e quadrimestrais das atividades para a SADS com dados precisos de frequência, fotografias recentes das atividades, objetivos e resultados alcançados. Listas de presença garantiram o acompanhamento de frequência dos usuários e intervenção da equipe técnica quando necessário.

Reuniões semanais na OSC alinharam o projeto para garantir a efetividade dos serviços. A partir do segundo semestre, reuniões mensais com o CRAS Tanque, toda última sexta-feira do mês, efetivaram este alinhamento das ações e reordenamentos necessários ao projeto.

Uma equipe de monitoramento da SADS visitou a OSC nos três quadrimestres para averiguação do andamento do Projeto e orientações quando necessário.

---

## 14) INICIATIVAS PARA AUTO-SUSTENTAÇÃO DO PROJETO

Por tratar-se de um território de grande abrangência com uma diversidade de necessidades e vulnerabilidades sociais, muitos projetos e investimentos caberiam para atender a demanda deste público, sendo necessário articular a rede para suprir todas as carências. Embora a OSC procure atender através das parcerias com as Secretarias de Assistência e Desenvolvimento Social, Esportes, Educação, e, parcerias privadas como o Instituto Olinto Marques, e, na saúde através de

atendimento médico pediátrico (voluntário) em sua sede, observa-se ainda uma grande demanda reprimida passível de ser atendida.

A criança e o adolescente dependem do consentimento de seus tutores legais para frequentarem as oficinas, o que por diversas vezes é impedido por negligência, opressão ou constrangimento. Este projeto visa, acima de tudo promover a garantia de direitos de crianças e adolescentes preconizados na Constituição Federal de 1988 e no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Em sua sede, a OSC procura atendê-los de forma integral, ofertando refeições balanceadas, promovendo atividades físicas, estimulando o desenvolvimento cognitivo, trabalhando o equilíbrio emocional e a saúde preventiva. Através de planejamentos e de investimentos públicos procura-se ampliar para outros espaços onde atua, a mesma qualidade de atendimento ofertada em sua sede, através da expertise no seguimento criança e adolescente, adquirida no decorrer de seus 20 anos de existência.

---

## 15) AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E DE IMPACTOS

O projeto Arte e Cultura em Movimento tinha como meta, atender 180 crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 17 anos de idade, moradores da região, prioritariamente beneficiários de programas de transferência de renda, referenciados no CRAS-Tanque, sendo 60 no espaço físico da OSC, 60 no CRAS Tanque e 60 nos bairros Cachoeira e Boa Vista, no Centro Comunitário do Boa Vista, no período de Janeiro a dezembro de 2018 de acordo com a Resolução 109/2009-CNAS. Foram atendidos 223 usuários, sendo que 78 no CRAS Tanque, 123 na sede da OSC e 22 no bairro do Boa Vista. 143 usuários participaram de mais de uma oficina, devido a necessidade de permanecerem por mais tempo no ambiente de convívio social assistido.

Como ponto negativo, citamos a difícil adesão dos usuários do bairro Cachoeira e Boa Vista, cujo perfil é de mais vulnerabilidade, por se encontrarem em isolamento. Existe muita dificuldade de acesso aos meios de cultura, e, por tratar-se de uma zona rural há indícios de trabalho infantil, evasão das oficinas e falta de perspectiva para os jovens. As meninas sonham em se casar. Já os meninos, logo vão trabalhar, sendo que muitos não concluem o ensino médio. O local onde ocorrem as oficinas, apesar de ser um Centro Comunitário, é mal preservado encontrando-se algumas vezes insalubre, obrigando a interrupção das atividades. Por isto, acredita-se ser um local em que se deva investir mais, principalmente conscientizando a comunidade da necessidade de participação e valorização da educação de suas crianças e adolescentes.

Foram muitos os resultados positivos, como os descritos nos relatórios de atividades de cada educador social, destacando-se o resgate de dois usuários que se encontravam no tráfico de drogas e afastaram-se deste caminho por meio das atividades, rodas de conversas e intervenções técnicas. A participação cidadã de crianças e adolescentes em eventos como a V Conferência Lúdica, o acesso aos meios de cultura e conhecimentos e a melhora da autoestima por grande parte dos usuários são outros exemplos de que o Projeto foi bem sucedido. Abaixo, o quadro dos indicadores de avaliação quantitativa e qualitativa da orientadora social demonstra o resultado obtido.

MÊS	Objetivo	Evento	Indicador Qualitativo	Indicador Quantitativo
JAN	Estimular os vínculos de amizade e cooperação entre os participantes dos grupos.  Promover a aproximação da nova orientadora.	Dinâmica de apresentação, interação e descontração.	O convívio entre os participantes dos grupos tornou-se mais harmonioso;  Através de conversas e dinâmicas, as inseguranças em relação a nova orientadora foram superadas.	Aumento de beneficiários nas oficinas.
FEV	Oportunizar a atenção, expressão individual e a afetividade.	Rodas de conversas sobre temas emergentes do grupo.	Melhor desempenho e participação dos beneficiários nas oficinas.	Assiduidade dos beneficiários nas oficinas.
MAR	Refletir sobre a essência de "FAZER O BEM"  Estimular a disciplina e boa convivência nas oficinas do bairro Boa Vista.	Proposta "Um toque de gentileza" e "Quadro de retalho".  Roda de conversa sobre disciplina, cooperação e respeito no bairro do Boa Vista.	Reflexão de como podemos ajudar o próximo com pouco nos gestos.  Reflexão de como podemos contribuir para a melhora da comunidade. Beneficiários mais respeitosos e cooperativos.	Aumento de atos de cooperação no grupo.  Relatos de atos de gentileza com pessoas na rua.  Diminuição de incidentes de desrespeito.
ABR	Reflexão sobre as diferenças.	Filme: Extraordinário e roda de conversa sobre gentileza, respeito, bullying, ciúmes, amizades, entre outros assuntos abordados no filme.	Melhor percepção e compreensão das dificuldades dos colegas.	Diminuição dos conflitos entre os beneficiários.
MAI	Estimular a autonomia, criatividade e reconhecimento de si.	"Show de talentos";  Rodas de conversa.  Dinâmica: Influências.	Reflexões sobre diversidade, amizades e família.	Maior participação espontânea no show de talentos.
JUN	Estimular a expressividade e conversação.	Dinâmica: Maramoto	Rodas de conversas ricas em diálogos e expressões de opiniões.	Todos os participantes expressaram suas opiniões referentes aos temas abordados na dinâmica.
JUL	Proporcionar momentos de lazer e socialização.	Dia do Pipa;  Piquenique;  Visita ao Espaço Crescer;  Ensaio Geral.	Melhor entrosamento dos grupos;  Eventos harmoniosos e descontraídos.	Mais grupos participando das intervenções nos ensaios;  Novas amizades entre participantes de diferentes oficinas.

<b>MÊS</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Evento</b>	<b>Indicador Qualitativo</b>	<b>Indicador Quantitativo</b>
<b>AGO</b>	<p>Estimular o protagonismo.</p> <p>Provocar discussões saudáveis nos grupos.</p> <p>Fortalecer os vínculos Familiares e de amizades.</p>	<p>Rodas de conversas livres;</p> <p>Apresentação na Ciranda da Cidadania.</p> <p>Elaboração do Teatro Infantil.</p> <p>Festa da Família</p>	<p>Opiniões seletivas e ideias de temas que querem abordar.</p> <p>Autoestima.</p> <p>Melhora de comportamento e participação.</p> <p>Melhora no convívio grupal.</p>	<p>Mais participação dos adolescentes nas rodas de conversas.</p> <p>Mais sugestões de temas e atividades.</p> <p>Participação dos familiares na festa da Família.</p>
<b>SET</b>	<p>Estimular a participação nas discussões e construção de políticas públicas voltadas para as crianças e adolescentes nas diferentes áreas.</p>	<p>Pré-Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente;</p> <p>V Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.</p>	<p>Participação e discussão dos temas abordados na V Conferência.</p> <p>Esclarecimento sobre os direitos das crianças e adolescentes.</p>	<p>Cinco participantes, crianças e adolescentes, eleitos delegados na V Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.</p>
<b>OUT</b>	<p>Proporcionar aos beneficiários atividades variadas visando o lazer, a socialização, e novas experiências.</p>	<p>Semana da Criança;</p> <p>Passeio ao Bragança Garden shopping;</p>	<p>Relatos de participantes, contando o quanto foi importante poder participar desses eventos.</p>	<p>Maior participação nas oficinas e grupos.</p>
<b>NOV</b>	<p>Proporcionar aos beneficiários momentos de socialização e trabalho em equipe.</p>	<p>Ensaio Geral;</p> <p>Dinâmica: "Qual nome você daria para esse serviço" e Rodas de conversas.</p>	<p>Melhora no relacionamento grupal; fortalecimento dos vínculos de amizade entre os participantes de todas as oficinas; Comprometimento e dedicação nos ensaios para a apresentação.</p>	<p>Grande número de participantes nos ensaios para apresentação; Maior número de opiniões expressas e questionamentos durante as rodas de conversas.</p>
<b>DEZ</b>	<p>Desenvolver auto estima, segurança, empoderamento, e socialização entre as oficinas.</p>	<p>Apresentação de Encerramento "Essência de Ser" no Centro de Convenções Victor Brecheret; confraternização no CRAS.</p>	<p>O entusiasmo e satisfação dos beneficiários ao se verem no palco;</p> <p>Depoimento do quanto esse momento foi importante para o usuário e para a família que foi prestigia-lo.</p>	<p>Grande número de beneficiários do serviço de convivência participando da apresentação de encerramento.</p>



## 16) ORÇAMENTO DO PROJETO

O Projeto contou com o investimento público total de R\$ 259.200,00 (duzentos e cinquenta e nove mil e duzentos reais), sendo distribuídos da seguinte forma:

Encargos Pessoas Físicas e Jurídicas (RH): R\$ 230.671,80

Lanches: R\$ 12.929,20

Materiais de Consumo: 12.000,00

Combustível: R\$ 3.600,00

A OSC ofertou alimentação na sede, atendimento médico, voluntariado de bordado e inglês. A maior dificuldade foram os repasses estaduais que chegavam no final do ano com atrasos prejudicando o planejamento para gastos mensais.

---

## 17) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Espaço Crescer possui uma equipe capacitada, com assistente social, orientador social e educadores sociais que agregam competências e experiências no SUAS há vários anos, e, vêm atuando de forma respeitosa aos costumes regionais buscando estimular a reflexão de temas pertinentes à comunidade, à sustentabilidade do meio ambiente, à consciência cidadã, entre outros, estimulando simultaneamente, a construção de um projeto de vida. Toda demanda social é encaminhada ao CRAS Tanque, onde a equipe técnica toma as devidas providências.

A partir de agosto de 2018 reuniões mensais entre as equipes técnicas da OSC e do CRAS Tanque melhoraram a interlocução entre ambas, viabilizaram o realinhamento do Projeto, e, suscitaram a construção de um diálogo sobre políticas públicas socioassistenciais, que vem promovendo o amadurecimento e crescimento conjunto das equipes.

Em 2018 mais jovens atendidos pela OSC, ingressaram no ensino superior e muitos estiveram presentes à apresentação final no Centro de Convenções Victor Brecheret, no dia 05 de dezembro, para incentivar e prestigiar aqueles que ainda são atendidos pelo Projeto. À medida que estes jovens se empoderaram e saem do Projeto, tornam-se referência e passam a contribuir com suas experiências de vida, para o desenvolvimento daqueles mais novos, observando-se a efetivação do fortalecimento grupal e a continuidade do contato com o Espaço Crescer como se pode ver através do exemplo do depoimento da ex usuária do bairro do Tanque, integrante da oficina de violão Tiffany Lobo, em sua rede social Facebook, ou, do vídeo "Depoimentos Redes Sociais", em anexo.

**18) ANEXOS:**



Thifany Lobo

Uma vez me disseram que a vida era feita de escolhas, e esse ano eu senti na pele uma dessas escolhas  
Ter que seguir a vida com a faculdade e o trabalho  
E deixar para trás a família que eu construí com o Espaço Crescer, a saudade que bateu nessa apresentação foi inexplicável, recordar das minhas apresentações, das músicas que toquei, do que um dia eu fiz parte  
E hoje eu só tenho a agradecer  
Ao Espaço Crescer, ao melhor professor de música, e aos meus colegas que fizeram disso pra mim uma família e que também me fizeram perceber que sem música eu não sou nada  
Foram 4 anos participando dos integrantes do espetáculo, e dessa vez fiquei do outro lado, assistindo, sendo ouvinte 🧑❤️  
Parabéns a todos pela dedicação, foi demais 🎵👏❤️🥰🌟

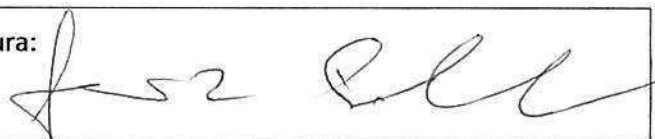


**18.1) Pendrive com os seguintes arquivos digitais:**

- Vídeo Institucional 2017;
- Depoimentos Redes Sociais 2018;
- Apresentação na Ciranda da Cidadania – agosto de 2018;
- Apresentação de final de ano – Centro de Convenções Victor Brecheret dezembro de 2018





Atibaia, 31 de janeiro de 2019

Jerzy Wlodziemers Cichecki Presidente	Assinatura: 
Jéssica Fernandes Pereira Responsável pelo Projeto	Assinatura: 
Mara Cristina Pereira da Silva CRESS 53.946	Assinatura: 



h

h